

LEANDRO MAZZINI  
COLUNA  
ESPLANADA



FUNDOS PARTIDÁRIOS

■ O presidente Jair Bolsonaro (foto) e os líderes dos partidos do Centrão, sua maior base governista no Congresso, estão nervosos com a ingerência – ainda – do PT e parte do MDB nos conselhos dos principais fundos de previdência do País onde o Governo tem assentos. Fato é que, desde que Lula da Silva tomou posse, o PT investiu pesado na formação de nomes ligados a sindicatos nos conselhos deliberativos da PREVI, Funcef, PETROS, Postalis e alinhados com o partido para manutenção da hegemonia do grupo político na decisão de investimentos bilionários. A despeito da rigidez do compliance nas gestões e das tentativas de blindagens contra ingerências políticas.



Mas...

■ ...Tão cobiçados pelo presidente e pelo Centrão, estes cargos têm mandatos e processos de escolha que amarraram os adversários da esquerda às poltronas.

Caixa livre

■ Apenas PREVI (BB), Funcef (Caixa) e PETROS (Petrobras) controlam, juntos, mais de R\$ 500 bilhões em ativos para administrar em aplicações e investir.

Cadê ele?

■ Solto da Lava Jato por liminar do ministro Dias Toffoli, do STF, José Dirceu está na muda, mas ativo, muito ativo, nas rodas de conversas do eixo Brasília-São Paulo.

Projeto Bia

■ Acredite, leitor. Há uma articulação de parte da tropa bolsonarista – ela vai jurar que não quer – para fazer da advogada e deputada Bia Kicis (PSL-DF), hoje presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a futura ministra do Superior Tribunal de Justiça.

Cenário

■ Pela Lei, o presidente Jair Bolsonaro pode indicar um nome proveniente de lista elaborada pela OAB — de onde pode surgir a articulação de Bia Kicis. Os outros dois terços são nomes escolhidos egressos de listas indicadas por Tribunais de Justiça dos Estados e Tribunais Regionais Federais.

Novo guarda-roupa

■ Sensação na eleição municipal paulistana, um quase-bolsonarista, o vereador Fernando Holiday, ex-militante do MBL, abandonou a camisa e vai vestir a do partido Novo.

No divã

■ A psicóloga Marisa Lobo, presidente do Avante do Paraná, articula sua filiação ao PTB. Ela é conhecida pelas polêmicas com o movimento LGBT e a “cura-gay”.

Herdeiro

■ O vereador Aleluia, de Salvador, filho do ex-cacique do DEM em Brasília José Carlos Aleluia, acaba de trocar o DEM, adversário do Governo federal, pelo bolsonarista PTB.

Ey, Ey, Ey... Salles

■ O eterno presidencialível Ey, Ey, Eymael, do Democracia Cristã, voltou a aparecer no cenário. Já avalizou a candidatura do professor Lucas Salles ao Governo do DF.

Mais Cabral

■ Mais sobre a situação delicada em que se meteu o ex-governador Sérgio Cabral com a delação na PF derrubada pelo STF: Ele é o único preso da Lava Jato hoje – está na preventiva há mais de 5 anos – não sabe mais o que contar, nem a quem. Tem duas condenações em 2ª instância e uma em 1ª instância.

Pé na estrada

■ O empresário Camilo Cola, 97 anos, que faleceu no sábado, foi um pioneiro à frente do seu tempo. Ex-combatente da Segunda Guerra (estava no front da tomada de Monte Castelo) criou um império sobre rodas e a maior viação de ônibus do Brasil, a Itapemirim – hoje nas mãos de outro controlador. Eleito deputado federal, sonhava ser senador. Chegou a adaptar um ônibus para rodar em campanha o Espírito Santo, sua terra natal. Mas não conseguiu se eleger.

ESPLANADEIRA

■ **Levantamento da OLX revela** que no mês das noivas (maio) vestido usado pode ser até 28% mais barato.

■ **Plataforma Não Me Perturbe** completa 8,12 milhões de números de telefone cadastrados para não receber chamadas de telemarketing, empresas de telecom e bancos.

■ **Simone Lanza realizará avant première** do lançamento das novas marcas das três companhias, dia 1º de junho.

■ **Iniciativa 1 Mio Oportunidades** conta com 2026 vagas para jovens ingressarem no mercado de trabalho.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O senador bom senso



Aristóteles Drummond  
jornalista

Como é bom ter gratas surpresas na avaliação de políticos brasileiros nestes dias. O senador Eduardo Girão, do Ceará, foi uma boa revelação. Membro da CPI da Pandemia, tem sido exemplar na correta observação do que deve ser a CPI no que toca ao momento que vivemos.

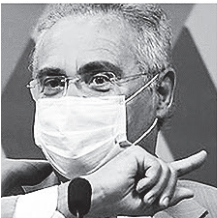
Desprovido de conceitos preconcebidos, ele estranha a maneira com que o presidente e o relator tratam depoentes, transmitindo que as conclusões deles estão prontas. E na direção de condenação do presidente da República.

O senador cearense vem se manifestando como que convencido de que o presidente negligenciou no trato da questão da vacina, no apoio às medidas recomendadas pelo mundo quanto ao isolamento e ao uso de máscaras. Ainda assim, lamenta que a CPI se limite a isso.

Está patente que o governo levou seis meses para alterar a legislação que impedia as compras. Essa indiferença fez o nosso país levar meses dependente de duas vacinas, uma das quais claramente sabotada em sua fabricação pelo presidente, a CoronaVac, que acabou sendo a de uso majoritário na população.

Estamos muito mal na vacinação pela insistente omissão do alto escalão do governo em providenciar imunizantes, numa pandemia, alegando questões legais facilmente removíveis, como, aliás, foram quando não deu mais para empurrar com a barriga.

Girão cobra, e terminou por conseguir, que seja feita apuração rigorosa do uso dos vultosos recursos repassados pela União a estados e municípios. Estranha a demora com que a CPI procurou saber sobre os mais de



60 inquéritos abertos na Polícia Federal para apurar desvios. Cheira até a cumplicidade ou blindagem.

A CPI não pode ignorar a farra do dinheiro para salvar vidas. Houve estados que colocaram a folha em dia, outros compraram respiradores, pagaram e eles não foram entregues. Outros compraram por preços, muitas vezes, superior ao de mercado. E ainda os que compraram respiradores de uso apenas em ambulâncias.

E ainda há os fantásticos, e de passagem meteórica, hospitais de campanha. Cômico, não fosse trágico!

Pena que outros parlamentares representem esse espetáculo de radicalismo, defendendo o indefensável ou exagerando nas acusações e exorbitando no trato com depoentes. E fatos

O problema do Rio é de receita



André Ceciliano  
deputado estadual (PT) e presidente da Alerj

Estado com menor crescimento econômico desde que viu a capital ser transferida para Brasília sem receber qualquer compensação por isso, o problema fiscal do Rio – volto a repetir – não é principalmente de despesa, mas de receita. O Rio está entre os quatro estados que menos gastam com pessoal ativo do Poder Executivo, mas, como bem compara o diretor da Assessoria Fiscal da Alerj, professor Mauro Osorio, é tratado pela União como o playboy que gasta sem responsabilidade a mesada do pai”. Só que a história não é bem assim.

Em 2020, apesar da pandemia, o Rio gerou R\$146 bilhões de impostos federais para a União e recebeu de volta menos de um quarto disso, R\$ 36 bilhões. Embora seja o maior produtor de petróleo do país, ele não se beneficia da receita de ICMS, principal recurso dos estados, porque o Artigo 155 da Constituição Federal definiu que petróleo e derivados, diferentemente de todos os outros bens e serviços, seriam tributados no seu destino e não na sua origem.

Os números revelam distorções gritantes; embora o Rio seja o 2º PIB per capita do país, ele tem a 18ª receita tributária líquida e é o 13º em arrecadação de ICMS entre as 27 unidades da federação.

Por tudo isso, é um erro pensar que o estado entrará nos trilhos apenas reduzindo gastos, espírito da proposta do governo federal para a reentrada do Rio no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) nos termos da Lei Complementar 185, , que prevê congelamento de salários por até nove anos e suspensão de concursos públicos por igual período. Ideias que, na verdade, resultarão num caos administrativo e não na solução do problema estrutural, de receita, do Rio.

O que precisamos fazer é aproveitar o momento em que o pagamento das dívidas estará suspenso para planejar o futuro de forma estratégica e sustentável. Ou seja: o que fazer hoje para que tenhamos amanhã aumento de arrecadação sem necessidade de majorar impostos. Daí a importância da criação de um grupo de trabalho, reunindo os Três Poderes do estado e também a sociedade civil organizada, para acompanhar quais serão os termos da reentrada do Rio no RRF.

Na minha opinião, temos que, antes de mais nada, rediscutir o pacto federativo, diminuindo a relação entre quanto o governo federal arrecada no Rio e quan-

to devolve. Mostrar que o estado perde muito por não poder cobrar ICMS sobre petróleo e derivados e que, por isso, não é razoável que os fornecedores da Petrobras instalados fora do Rio se beneficiem do Repetro, que os isenta de pagamentos de impostos federais.

É vital planejar, sobretudo, um futuro para além do petróleo. E, para isso, temos que investir em infraestrutura, ciência e tecnologia visando à diversificação da nossa Economia, e assim reduzir a nossa dependência do “ouro negro”.

É fundamental, ainda, adotar políticas de fomento aos arranjos produtivos locais, a partir da identificação das potencialidades de cada região. Na capital, por exemplo, temos a Fiocruz, os laboratórios de BioManguinhos, universidades de ponta, uma indústria farmacêutica (ainda) forte. É preciso estimular essa cadeia produtiva na criação de um Complexo Industrial de Saúde, setor que, aliás, se revelou de vital importância na pandemia.

Ou seja: há luz no fim do túnel, mas, sem um plano estratégico de desenvolvimento econômico e social de longo prazo, que garanta a sustentabilidade da Economia fluminense, o Regime de Recuperação Fiscal só servirá para, mais uma vez, o Rio empurrar seus problemas com a barriga.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

**PRESIDENTE**  
Alexandre Rodrigues

**EDITOR-EXECUTIVO**  
Bruno Ferreira

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Paulo Ricardo Moreira

**EDITORES-ASSISTENTES**  
Max Leone e Ana Carla Gomes

**DESIGNERS**  
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

**INFOGRAFISTAS**  
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br).  
**Venda de fotos e textos:** 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.  
**Fax Diretoria:** 2507-1038.  
**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.  
**Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)  
**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa + Demais localidades: preço de capa + postagem.  
Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.  
**Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.  
**Outros estados:** 2222-8279- De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.  
**Atendimento ao jornalista:** 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.  
**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).